



XLI Congresso Paulista de Fitopatologia

20 a 22 de fevereiro de 2018

Marília - SP

EXPERIMENTAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE BACILLUS AMYLOLIQUEFACIENS D-747 (250 g kg⁻¹) NO CONTROLE DE *Colletotrichum gloesporioides* NA CULTURA DO MORANGO. / Experimentation for use OF BACILLUS AMYLOLIQUEFACIENS D-747 (250 g kg⁻¹) in the control of *Colletotrichum gloesporioides* in strawberry culture. **S. A. MARCUSSI¹, I. M. C. MONTEIRO³, G. BRASILIO², F. M. GOMES².** ¹Iharabras Indústrias Químicas (IHARA); ²Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara (FAESB); ³Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA UNESP) iara.monteiro@ihara.com.br

O morangueiro (*Fragaria x ananassa*) é uma planta pertencente à família das rosáceas, que possui espécies frutíferas de interesse econômico. O aumento do número e intensidade de doenças tem sido responsável pela redução da produtividade. Entre as doenças de importância econômica está a Antracnose (*Colletotrichum gloesporioides*), que provoca lesões marrom-claras, profundas e circulares nos frutos, causando um aspecto mumificado nos mesmos, tornando-os impróprios e sem atratividade visual para comercialização. No ano agrícola de 2016/2017 realizou-se o presente trabalho visando avaliar a eficácia e a praticabilidade agrônômica do ativo biológico BACILLUS AMYLOLIQUEFACIENS D-747 (250 g kg⁻¹) no controle do agente causal da doença em questão na cultura do morango. Para as avaliações em campo foram considerados os fatores: Fitotoxicidade, Incidência e Severidade da doença, Área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD), Percentual de controle AACPD e Produtividade. As informações foram obtidas em campo através de avaliações por análise de plantas e para produtividade pela colheita e pesagem dos frutos de cada tratamento. Recomenda-se o uso de BACILLUS AMYLOLIQUEFACIENS D-747 (250 g kg⁻¹) no manejo e controle de *Colletotrichum gloesporioides* com 4 aplicações de intervalo médio de 7 dias, nas doses de 500 a 3000 g de p.c. ha⁻¹ em detrimento do padrão BACILLUS SUBTILIS QST 713 (13 g L⁻¹) na dose de 2000 ml de p.c. ha⁻¹, iniciando as aplicações de 15 a 20 dias após o transplante do morango. Nas referidas doses, apresentou resultados de controle que variaram de 54 a 72%, superiores ao produto padrão utilizado que obteve 34% de eficácia.